



Colunista  
Junji Abe

## Fechando Aspas

### Alma da humanidade

**E**las respondem por grande parte dos melhores programas sociais em todas as áreas. Ancoradas no trabalho abnegado de voluntários, superam adversidades e ajudam a abrir horizontes para seres vivos – humanos ou não –, renegados à margem das atenções sociais. Falo das entidades da sociedade civil organizada. Estão em toda parte abraçando as mais diversas causas. Boa parte delas atua justamente para suprir as falhas do poder público. Algumas têm repasses financeiros do governo, embora em volume sempre inferior às necessidades. Outras sobrevivem apenas de contribuições da sociedade. Todas depositam muito do que se tornou a alma da humanidade. Ao longo de toda minha vida, atuei em associações, cooperativas e sindicatos. Na verdade, fui privilegiado ao comandar os destinos de Mogi das Cruzes por oito anos, de 2001 a 2008, depois de haver aprendido as lições das melhores escolas em termos de organização e mobilização social. Garanto que o poder público, especialmente o municipal, não conseguiria fazer quase nada, sem a ajuda das entidades sociais. O cobertor financeiro é muito curto. A Lei de Responsabilidade Fiscal estabelece que a administração municipal não pode comprometer mais de 55% das suas receitas correntes líquidas com a folha de pagamentos. Mogi das Cruzes sempre conseguiu manter suas finanças em ordem, bem abaixo do teto determinado pela LRF. Mesmo assim, não poderia avançar na oferta de serviços públicos sem parceria com entidades da sociedade civil. Por exemplo, nem um terço das vagas em creches teria sido gerada, sem os convênios da Prefeitura com instituições sociais. Igual estratégia viabilizou a multiplicação de unidades de saúde. Parcerias semelhantes permitem o funcionamento das conhecidíssimas Apae, AACD, Pró+Vida e tantas outras imprescindíveis para a sociedade mogiana. Apesar do período de multicrises que sufoca o País, é essencial empreender todos os esforços para preservar as entidades da sociedade civil. São elas que, de fato, vêm fazendo a diferença para melhor na vida de humanos e não-humanos. E, com seus guerreiros anônimos, trabalham em tempo integral para tornar a sociedade menos desigual, mais fraterna e zelosa com tudo e todos.

**Junji Abe é líder rural, foi deputado federal pelo PSD-SP (fev/2011-jan/2015) e prefeito de Mogi das Cruzes (2001-2008)**